**APROXIMAÇÕES DA TRILHA DA VIDA**

**COM A MEDIAÇÃO CULTURAL**

*Neila Schulz Reiser[[1]](#footnote-1)*

*Mônica Zewe Uriarte[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Práticas Educativas**

Este estudo, a partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica[[3]](#footnote-3), tem como objetivo destacaras aproximações da Trilha da Vida com a mediação cultural. A Trilha da Vida: (re)descobrindo a natureza com os sentidos é uma abordagem metodológica educacional transdisciplinar desenvolvida pelo Laboratório de Educação Ambiental da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em parceria com a Faculdade Intermunicipal Noroeste do Paraná e a ONG Voluntários pela Verdade Ambiental de Itajaí/SC. De modo objetivo a Trilha da Vida é composta pelas etapas: recepção dos participantes no Espaço Rural Clarear localizado na cidade de Camboriú/SC; apresentação da antiga casa da família Bauer e artefatos de recordação; realização de uma caminhada em silêncio até a trilha; dinâmicas corporais; esclarecimento e orientações sobre a trilha, e por último, os participantes são vendados e iniciam o percurso às cegas (HOFFMANN; LAMAS; WESTPHAL, 2019). O objetivo deste experimento é propiciar reflexões sobre os diversos contextos sociais e culturais, além de um resgate histórico das relações do ser humano com a natureza, potencializado dentre outras dimensões, pelos sentidos, conforme representado na figura 1. Nessa perspectiva, o espaço educador da Trilha é caracterizado como instalações de Arte-Ciência-Tecnologia, pois permite ao participante protagonizar diferentes vivências de (re)descoberta do sujeito e das relações que ele estabelece consigo, com os outros e com o lugar onde vive (MATAREZI, 2017). Martins (2018) esclarece que esta ação de provocar experiências a partir dos encontros com a arte e a cultura é denominada mediação cultural. Diante disso, investigações do Grupo de Pesquisa Cultura,

Escola e Educação Criadora da Univali tem evidenciado como a mediação cultural interfere no movimento da educação estética, promovendo as aproximações necessárias entre a arte e a cultura e os sujeitos tocados por elas:

[...] a mediação cultural se estabelece quando os sujeitos entram em contato com diferentes objetos e espaços propositores como obras de arte, livros literários, exposições, espetáculos musicais e de dança. Todavia para que esses elementos se tornem propositores e potencializadores de mediação cultural nos diferentes espaços, eles necessitam ser planejados e organizados de acordo com os eventos e com o público (BITTENCOURT, SANTOS, URIARTE, 2020, p.372).

Conceber, planejar e montar o ambiente da Trilha da Vida para que as vivências ocorram de forma eficaz e atendam os objetivos pedagógicos é uma das experiências mediadas pelos organizadores da abordagem metodológica. Destacamos que a montagem da Trilha utiliza miniaturas, neste estudo consideradas como objetos propositores, pois cumprem a função de provocar descobertas, a partir de momentos de reflexão sobre nós e nossas relações com o outro e o mundo (MATAREZI, 2017). Evidenciamos que quanto aos territórios da mediação cultural, Martins (2018) esclarece que estes envolvem uma grande cartografia e a ação mediadora pode se dar também no patrimônio cultural. Neste caso, tem-se que a Trilha da Vida promove este encontro pois as vivências no Espaço Rural Clarear possibilitam que os participantes adentrem no contexto cultural local com a visitação à casa antiga da família e conversas com os proprietários sobre a história do lugar, o que promove um mergulho no espaço e no tempo desta paisagem cultural (HOFFMANN; LAMAS; WESTPHAL, 2019). Por certo, este encontro com o patrimônio cultural é capaz de contaminar os participantes como seres de cultura. Por fim, a mediação cultural caracteriza-se também pela figura do mediador, ou melhor “aquele que vai guiar os sujeitos pela via do entendimento, da descoberta, da percepção estética e da fruição” (FRANCEZ, NEITZEL, 2020, p. 231). Neste sentido a equipe de trabalho da Trilha da Vida compõe-se de mediadores, com domínio teórico e metodológico, que atuam como propositores do conhecimento. “*Deixe-se levar pelo fluxo da experiência”*, é uma das frases utilizadas pelos monitores na orientação aos participantes, com intuito de estimular uma entrega para a experiência (MATAREZI, 2017, p.231). Como se percebe a Trilha da Vida é uma abordagem metodológica capaz de mediar experiências que contribuem para a formação educacional estética dos seus participantes.

**Figura 1 – Quebra-cabeça como metáfora: razão(mente) e imaginação(coração) alimentada por fontes de energias na forma de raízes**



Fonte: Acervo Trilha da Vida (MATAREZI, 2017, p.68)

**Palavras-chave**: Trilha da vida. Educação estética. Mediação cultural

**Referências**

BITTENCOURT, Eliane de Oliveira. SANTOS, Bruna Carolina de Lima Siqueira dos. URIARTE, Mônica Zewe. Mediação cultural em diálogos com as quatro linguagens artísticas. *In:* URAIRTE, Mônica Zewe. NEITZEL, Adair de Aguiar. KRAMES, Ilisabet Pradi (org.). **Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas** Curitiba: CRV, 2020, p.353-372.

FRANCEZ, Leticia. NEITZEL, Adair de Aguiar. Mediação de leitura de imagem nas aulas de arte: olhares que se ampliam. *In:* URIARTE, Mônica Zewe. NEITZEL, Adair de Aguiar. KRAMES, Ilisabet Pradi (org.). **Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas** Curitiba: CRV, 2020, p.221-242.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ănima Educação, 2014.

HOFFMANN, Allan. LAMAS, Nadja de Carvalho. WESTPHAL, Euler Renato. Trilha da vida como experiência sensível e cultural. *In:* MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **Cultura, resistência e diferenciação social.** Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019.

MARTINS, Mirian Celeste. Entre [con]tatos, nuvens e chuviscos mediadores. In: MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos.** 2 ed. São Paulo: Terra-cota, 2018.

MATAREZI, José. **Trilha da vida: labirintos que se entretecem nos campos da educação ambiental e patrimonial**. Dissertação Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville. Joinville: UNIVILLE, 2017.

1. Acadêmica de curso de pós-graduação Mestrado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

   E-mail: neila\_reiser@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora. Curso de pós-graduação Mestrado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

   E-mail: uriarte@univali.br

   Agencia de Fomento: CAPES [↑](#footnote-ref-2)
3. Para Guerra (2014, p. 13), a pesquisa qualitativa “[...] preocupa-se em entender os fenômenos a partir dos símbolos ou significados atribuídos a eles”. Nesse caso, trata-se de compreender a abordagem metodológica da Trilha da Vida como prática da mediação cultural orientada para a educação estética, e a pesquisa bibliográfica foi a ferramenta utilizada para o levantamento de informações em materiais científicos. [↑](#footnote-ref-3)